

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

*ATA No. 01 DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO
DELIBERATIVO DA COPPE/UFRJ, REALIZADA EM 01 DE FEVEREIRO
DE 2005.*

Presentes

Membros da Diretoria

Marilita G. C. Braga

Representantes Docentes

Roberto Bartholo, Amaranto Lopes Pereira, Paulo Roberto Oliveira, Nestor Zouain Pereira.

Representantes dos Programas

Luiz Pereira Calôba, Guilherme Horta Travassos, Carlos David Nassi, Alberto Claudio Habert, Luis Marcelo Marques Tavares, Carlos Eduardo Parente, Ney Roitman, Antônio Fernando Catelli Infantosi, Aquilino Senra Martinez, Luiz Fernando Loureiro Legey, Alberto Gabbay Canen, Manuel Ernani de Carvalho Cruz.

Representantes dos Funcionários Técnicos/Administrativos

Representantes dos Alunos

Ausências Justificadas

Fernando Alves Rochinha, Angela Uller, Martin Schmal, Eduardo Fairbairn

EXPEDIENTE

Ata do dia 07/12/2004 – aprovada sem alterações.

Prof. Nassi – comunicou que foi aprovado no CONSUNI e encaminhado ao MCT e MEC, simultaneamente, o pedido de credenciamento da Fundação COPPETEC. Uma Comissão Interministerial estará analisando os pedidos de credenciamento, que terá validade por dois anos. Observou que atuação do prof. Levi, representante do CT junto ao CONSUNI, foi fundamental pois os prazos para encaminhamento do processo eram exíguos.

Prof. Aquilino – comentou que esse relato foi bastante importante para a vida da Instituição. Havia uma preocupação em não cumprir o prazo do Governo, 14 de março de 2005. Caso esse prazo não fosse cumprido, as atividades da Fundação seriam descontinuadas, não

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

podendo assinar mais nenhum contrato. A articulação da Diretoria foi muito boa. Há também uma preocupação com a discussão sobre o papel das Fundações no âmbito da UFRJ. Há uma intenção de sobretaxar as Fundações num futuro próximo. Parabeniza o empenho da Diretoria e principalmente o Prof. Levi.

PAUTA

I. Homologações

Homologação da composição da Banca Examinadora para a avaliação do relatório de progressão horizontal do Prof. Breno Pinheiro Jacob do Programa de Engenharia Civil. Categorias: Adjunto II para III e Adjunto III para IV.

Membro Interno

Prof. José Claudio de Faria Telles – COPPE/UFRJ

Membro Externo

Prof. Paulo Batista Gonçalves – PUC/RJ

Membro da CAD

Prof. Nestor Zouain Pereira – COPPE/UFRJ

Em votação: votos favoráveis: 12 – votos contra: 00 –

abstenções: 00

Banca aprovada.

Homologação da composição da Banca Examinadora para a avaliação do relatório de progressão horizontal do Prof. José Antônio Fontes Santiago do Programa de Engenharia Civil. Categoria: Adjunto II para III.

Membro Interno

Prof. José Claudio de Faria Telles – COPPE/UFRJ

Membro Externo

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

Prof. Paulo Batista Gonçalves –PUC/RJ

Membro da CAD

Prof. Nestor Zouain Pereira – COPPE/UFRJ

Em votação: votos favoráveis: 12 – votos contra: 00 –

abstenções: 00

Banca aprovada.

II. Solicitação de Permanência de Professores Aposentados

Prof. Aquilino – pediu para que o prof. Calôba apresentasse o parecer da Comissão de Ensino e Pesquisa.

A Comissão de Ensino e Pesquisa do Conselho Deliberativo, após análise da documentação apresentada pelos Programas interessados, emitiu o seguinte parecer:

- Prof. Paulo Veloso, Engenharia de Sistemas e Computação – satisfaz os requisitos, portanto o parecer da Comissão é favorável a permanência na Instituição.

Em votação o parecer da Comissão

Votos favoráveis – 11

Votos contra – 00

Abstenções – 00

- Prof. Saul Fuks, Engenharia de Produção - satisfaz os requisitos, portanto o parecer da Comissão é favorável a permanência na Instituição.

Em votação

Votos favoráveis - 12

Votos contra – 00

Abstenções – 00

- Prof. Sheila Veloso, Engenharia de Sistemas e Computação – a Comissão não recomenda a permanência.

Em votação

Votos favoráveis – 08

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

Votos contra – 00

Abstenções – 05

III. Discussão para Contratação de Docentes

Prof. Aquilino – lembrou que este item de pauta é uma continuação da discussão iniciada do último CD. Na reunião passada houve várias opiniões mas não houve uma sistematização dos critérios. Até o momento não foi divulgado o número de vagas disponíveis para a UFRJ – parece que nenhuma decisão será tomada até março. O CD, como Instituição maior da COPPE, precisa tomar algumas decisões, tais como: encaminhar em bloco as solicitações dos Programas ou vamos fazer cortes, a partir de alguns critérios?

O CD deve fazer a análise dos pleitos e encaminhar as solicitações que tenham mérito e que, portanto, terão a chancela desse Conselho. Deve ser limitado o número de solicitações à Reitoria, mesmo que todas tenham justificativas, sendo que não haverá um grande número de vagas disponíveis para a UFRJ. Evidentemente, será limitado o número de vagas e, portanto, devemos ter critérios. Por exemplo, priorizar a renovação ou prestigiar a carreira COPPE, isto é, vagas para Adjuntos ou Titulares?

Foi modificado o Regimento Interno da UFRJ, na última reunião do CONSUNI, de forma a viabilizar que as vagas de Titulares, ocupadas por professores Adjuntos da UFRJ, possam retornar como vagas para Adjuntos. Não se sabe se será possível incluir essas modificações para o presente Edital, pois o prazo é reduzido. Houve uma resposta a ação integrada da Diretoria sobre esse ponto.

O CD precisa discutir e deliberar sobre este processo de solicitação de vagas, para num futuro não ser atropelado pelos prazos do Edital.

Outra sugestão, em linhas gerais, é a priorização da alocação de vagas para novas linhas de pesquisa ou áreas interdisciplinares, evidentemente que analisado/avaliado pela Comissão de Ensino e Pesquisa do CD e Diretoria da COPPE. Outra proposta é a utilização do critério de avaliação CAD, dos últimos dez anos, para ordenar as

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

solicitações e, em caso de empate, usar o critério da avaliação da CAPES.

Os pedidos devem ser analisados pelo CD dentro da perspectiva de outras vagas que possam ser solicitadas por outros departamentos do CT – Escola de Engenharia – Instituto de Química – e o docente possa atuar na pós-graduação. Também deve ser garantida pelo menos uma solicitação de vaga para cada Programa.

Prof. Infantosi – considerou que foi feito um resumo muito bom dos diversos tópicos levantados na reunião anterior. Difícil será tomar decisões sem levar aos Colegiados. Lembrou que o projeto que aloca vagas às IFES já está estabelecido para 2004 e não para 2005. Não vê outra solução a não ser estabelecer critérios. Todos têm necessidade de renovação/ recompôr quadro ou ascensão de carreira. Que possa ser uma estratégia que atenda parcialmente as questões que os diferentes Programas possam adotar critérios mais ou menos distintos com relação a esse pedido. Outra solução é fazer análise da questão da integração com a graduação, o que resolveria parcialmente as necessidades da pós. Por último, a questão de professores adjuntos da UFRJ ascender para titular, que isso efetivamente se dê. Na realidade não existe no decreto o retorno da vaga à UFRJ, para qual a destino, para que departamento. Na sua opinião, considera muito difícil que se adote, enquanto critério, mesmo havendo a necessidade, que a vaga ao retornar a UFRJ, seja alocada aquele departamento. Tem que tentar caminhar pela qualidade e pelo mérito.

Prof. Calôba – acredita que seja possível criar critérios para alocação de vagas. O CD tem que pensar o que deve ser um professor titular da casa. (o que interpretamos o que seja um professor titular). Acha que é a pretensão de todos, o que é perfeitamente natural. Acha natural que se coloque como carreira, mas qual o percentual de titulares que a UFRJ deve ter? Qual o nível que a gente coloca para não vulgarizarmos o professor titular? O caminho da qualidade deve ser percorrido.

Profa. Claudia – falou em caráter informativo: em várias reuniões do Conselho de Coordenação o prof. Rochinha já tinha tentado instruir os

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

Coordenadores a analisar os critérios de contratação de docentes, haja visto a dificuldade no ano passado em que foi pedido 60 vagas e ganhamos 3. A Diretoria foi muito criticada naquele momento. Outra discussão no CC foi sobre alocação de vagas para titulares ou adjuntos (renovação ou não). Não houve um consenso. Resolveu-se encaminhar para o CD. O fato é que hoje há um pedido de 62 vagas, dais quais 35 vagas para adjunto, e 27 vagas para titulares. O que ficou claro é que cada Programa tem uma situação e, portanto, não houve consenso.

Prof. Guilherme – a grande questão nesse contexto é que há a sensação de que estão sendo mais reativos do que pró-ativos. A discussão é tardia e não sei até que ponto devemos nos deixar levar pela burocracia natural, ou se não valeria a pena o esforço de realizar uma avaliação qualitativa pois, quantitativamente temos um número alto mas qualitativamente poderia não ter, pois existe uma demanda reprimida que precisa ser atendida. Os aposentados vêm suprimindo a mão-de-obra. Qual é a nossa expectativa ao longo dos anos? Devemos ver a nossa expectativa de produção real. Nos apoiarmos nos departamentos de graduação não é tão trivial, devemos pensar em vagas para a COPPE e atuação também.

Prof. Bartholo – estamos num nível pragmático. Concordou praticamente com tudo que o prof. Infantosi comentou. Colocar um piso e depois de discutir uma fração para se conseguir alguma coisa. Estamos com problemas de estrutura (a COPPE está ficando velha) e devemos tentar encontrar uma solução mais duradoura. Apesar de termos uma fila enorme de titulares, devemos ter gente nova para dar conta da próxima década. É uma situação complexa e devemos definir com clareza qual é a nossa prioridade. Na sua opinião deve ser prioridade estratégica colocar gente nova que possa oxigenar a COPPE. Devemos dar uma resposta para essa fila enorme de titulares – se acena a possibilidade de retorno da vaga. Pode ser o início de algum tipo de pacto, mas não devemos confiar apenas na palavra do Reitor. Acha que a COPPE poderia fazer um gesto a esse contingente de pessoas, já reconhecida, e esse gesto poderia ser constituir uma bolsa prêmio com recursos próprios, via COPPETEC, como uma solução transitória, a partir do momento que ele consiga vaga, mantendo o patamar de produtividade. Não é uma solução rápida, mas deveria se

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

estudada.

Prof. Manuel – acha que uma Instituição bem estabelecida, bem intencionada, séria, é fundamental. É necessário contratação, a renovação e acha necessário que a Instituição tenha uma carreira. O docente é analisado em todos os aspectos. Ao longo da carreira ela vai progredindo, trabalhando pelo gosto, pelo status, pelo salário. Tem que honrar a carreira, se ele corresponde ele tem que seguir em frente. Colocar renovação contra contratação é uma maldade. Acha que filosoficamente as duas coisas são muito importantes. No seu ponto de vista o Programa tem que decidir qual a sua prioridade naquele momento. Outra coisa, do ponto de vista prático, quem tem que analisar é o Programa.

Prof. Aquilino – observou que o CD vai ter que fazer esse filtro e para isto é necessário estabelecer critérios. Vamos precisar decidir até março.

Prof. Amaranto – disse as discussões contemplam aspectos que não são díspares, dando sentido coerente. Sempre nos traz desapontamentos junto a Reitoria, que gera a expectativa em todos nós, que procura saber quais os critérios que poderiam ser aprovados para se chegar a uma solução. O que está em jogo é a necessidade da COPPE em ensino e pesquisa. O problema pessoal existe, mas o que devemos ver é a necessidade da COPPE – ensino, pesquisa, extensão. Uma vez que ela é uma federação de Programas, ela deve ser analisada e acatada pelas suas necessidades, através da carreira do magistério e da sua renovação. Torna-se, então, muito difícil – o que leva o CD a fazer essa intervenção – é que nós estamos todos subordinados ao número de vagas que será atribuído. A partir do momento em que nós tenhamos o conhecimento de quantas vagas serão alocadas, então nós deveríamos nos manifestar.

Prof. Ney – evidente que temos que limitar o número de vagas solicitadas. Falta uma visão maior da COPPE. Sugeriu fazer um estudo de como a COPPE está andando. Quantos professores passaram para titulares quantas vagas obtivemos de adjuntos? Gostaria de ver esse quadro para se balizar melhor. Na falta desse quadro sugeriria que fossem alocados 50% das vagas para professores adjuntos e 50% para titulares,

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

onde seria respeitada a lista CAD.

Prof. Infantosi – comentou que há uma enorme diferença entre legislar e julgar. A discussão do momento é sobre legislação – quais são os critérios para depois julgar, pois depende de números. Dada a heterogeneidade é indiscutível, legislar é necessários, através de mérito e qualidade (renovação e ascensão). Temos que levar em consideração a inserção na graduação e utilizar a CAD, não há menor dúvida.

Prof. Aquilino – propõe fixar um percentual de 15% sobre as vagas que vão ser dadas a UFRJ.

Prof. Habert - pediu desculpas pelo atraso. Se o número de vagas na UFRJ será de 100 ou 200, devemos filtrar, sem sombra de dúvida. Todas as demandas são legítimas. Cada pleito tem que ter um filtro interno – primeiro no Programa, através de análise prospectiva, e coloque uma distribuição temporal, colocando prioridade entre renovação e progressão. Depois o filtro no CD. O pleito não pode ser grande: como se faz: renovação – absolutamente prioridade face ao envelhecimento da Instituição; preservação do perfil COPPE. O número não deve exceder, e encaminhar os processos com justificativas bem estruturadas.

Prof. Nestor – disse que os Programas têm que se pronunciar, mas o critério tem que ser unificado, por motivos práticos. O CD é quem deverá resolver essa questão: titulariedade ou renovação.

Critérios existem e há uma tradição na COPPE: a CAD. É importante o número de 10% a 15%. Adjunto: 18, Titulares: 04. Os critérios utilizados pela UFRJ em priorizar a alocação de vagas para os departamentos que tem professores substitutos, na sua opinião, é o pior de tudo. Problemas entre os Programas integrados (a inserção na COPPE) é um pouco de exagero o que foi colocado.

Prof. Legey – comentou que a discussão é bastante interessante mas acha que tem um aspecto importante: o que nós devemos fazer de imediato? Apesar de termos que tomar decisões sobre pressão – o que não é muito bom – é uma prática muito ruim, evidentemente devemos fazer o melhor possível. Como é que nós devemos jogar?

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

Não é legislar! Há opiniões diversas. Devemos ser tímidos? Essa é a natureza dos jogos que a COPPE faz para solicitar os nossos pleitos. Parece razoável 18 vagas. É isso que devemos definir primeiramente. Segundo é definir dessas 18 vagas qual é o percentual de vagas para titular. Qual é o melhor lance? Na segunda etapa, é fundamental a participação dos Programas, após a distribuição de vagas. Definir hoje qual é o número que devemos pedir.

Prof. Calôba – comentou que a colocação do prof. Legey é muito pertinente. O problema atual é muito político, certamente haverá um corte no nosso pedido. Essa primeira parte é um problema de Direção. É evidente que há departamentos completamente integrados com a Escola de Engenharia. Os Programas que não tem essa integração devem trabalhar sozinhos. Há dicotomia entre renovação e contratação e precisamos de tempo para essa discussão. Sente falta de um levantamento dos nossos quadros. Sugeri que para essa segunda fase, para que tenhamos uma visão geral, seja feito um levantamento do número de professores, quantos titulares, aposentados, etc. Como está a lista CAD? Tem que haver uma normalização central para ser avaliado pelo Conselho Deliberativo.

Prof. Bartholo – sugeriu fechar em torno de 15 e 18 solicitações; uma vaga para cada Programa.

Profa. Cláudia – pensar nas conseqüências quando se dá aos Programas a priorização na alocação das vagas para professor titular.

Prof. Aquilino – propõe a seguinte resolução para solicitação de vagas, que serão alocadas a UFRJ em março de 2005.

1) O CD limitará a solicitação à Reitoria da UFRJ em 15% das vagas que serão alocadas à UFRJ, com um mínimo de 12 solicitações.

2) Será solicitado à Reitoria da UFRJ pelo menos uma vaga por Programa. A solicitação da vaga deverá ser plenamente justificada pelo Programa. A solicitação de uma vaga para Professor Titular para docente na “lista CAD para Titular” com um número de pontos menor que outro candidato, inclusive de outros Programas, poderá não ser

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

acatada pelo Conselho Deliberativo.

3) O Conselho Deliberativo alocará as vagas restantes (Professor Titular ou Professor Adjunto) com base nas justificativas dos Programas e considerando os seguintes critérios, que devem:

- a) priorizar a renovação do corpo docente da COPPE;*
- b) considerar a criação de novas linhas de pesquisa ou de áreas interdisciplinares;*
- c) considerar a avaliação CAD dos últimos 3 (três) anos;*
- d) utilizar a avaliação CAPES como critério de desempate;*
- e) considerar a possibilidade de complementação com vagas de outras unidades da UFRJ;*
- f) considerar o histórico de concessões de vagas nos últimos 10 (dez) anos;*

4) Cada Programa poderá encaminhar ao CD no máximo 2 (duas) solicitações de vagas para docentes.

Aprovado por unanimidade. Essa Resolução deverá ser encaminhada aos Colegiados.

Nada mais havendo a tratar o prof. Aquilino Senra Martinez, Presidente do Conselho Deliberativo deu por encerrada a sessão às 12:00h.

*Presidente: Aquilino Senra Martinez
Secretária: Denise Schwartz Cupolillo
Início: 9:30
Término: 12:00*

Ata aprovada em 01/03/2005.

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

RESOLUÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DA COPPE PARA SOLICITAÇÃO DE VAGAS À UFRJ EM MARÇO DE 2005.

Aprovada em reunião ordinária de 01/02/2005.

5) O CD limitará a solicitação à Reitoria da UFRJ em 15% das vagas que serão alocadas à UFRJ, com um mínimo de 12 solicitações.

6) Será solicitado à Reitoria da UFRJ pelo menos uma vaga por Programa. A solicitação da vaga deverá ser plenamente justificada pelo Programa. A solicitação de uma vaga para Professor Titular para docente na “lista CAD para Titular” com um número de pontos menor que outro candidato, inclusive de outros Programas, poderá não ser acatada pelo Conselho Deliberativo.

7) O Conselho Deliberativo alocará as vagas restantes (Professor Titular ou Professor Adjunto) com base nas justificativas dos Programas e considerando os seguintes critérios, que devem:

g) priorizar a renovação do corpo docente da COPPE;

h) considerar a criação de novas linhas de pesquisa ou de áreas interdisciplinares;

i) considerar a avaliação CAD dos últimos 3 (três) anos;

j) utilizar a avaliação CAPES como critério de desempate;

k) considerar a possibilidade de complementação com vagas de outras unidades da UFRJ;

l) considerar o histórico de concessões de vagas nos últimos 10 (dez) anos;

8) Cada Programa poderá encaminhar ao CD no máximo 2 (duas) solicitações de vagas para docentes.

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE